

# Pequenos Exóticos: Variedades mais comuns

Mauro Queiroz Garcia - Juiz OBJO/FOB - OMI/COM

Embora pouco difundidos no Brasil, onde 90% dos criadores se dedicam tão somente aos canários de cor, estes pequenos alados ocupam a preferência de grande parte dos criadores europeus. Tanto é verdade que revistas especializadas dedicam muito mais artigos aos exóticos do que aos canários.

Respeitando a preferência dos canaricultores, mas com intuito de incentivar sua difusão, é que vamos falar um pouco destes pássaros originários da Austrália, Ásia e outros cantos do mundo. É interessante notar que devido as proibições que cada país impõe, com relação a manutenção de pássaros indígenas em cativeiro, os criadores se dedicam com maior entusiasmo aos alados de origem alienígena (vindos de outros países). Isto se soma a curiosidade natural do ser humano, o qual parece ter certa afinidade pelas coisas alheias. Talvez estas sejam as razões pelas quais ao invés de estarmos criando saíras, pintassilgos, canários da terra e outros, nos dediquemos à criação de diamantes GOULD, bavetes, mandarins, calafates, etc. Aos fatores acima se pode acrescentar a facilidade de comercialização e lucro fácil que muitos vêem nesta atividade.



Foto: Mauro Queiroz Garcia

DIAMANTE DE GOULD



Foto: Mauro Queiroz Garcia

